

EDUCAÇÃO PÚBLICA COTAS NO ENSINO PÚBLICO

COTAS

1º E-mail FOI PERDIDO

De: Antonio Rodrigues Cordeiro
Enviada em: sexta-feira, 27 de janeiro de 2006 14:56
Para: Manfredo Winge
Assunto: COTAS

Caro Manfredo!

Realmente, o paliativo das cotas não é eficiente para resolver o problema da estagnação das classes econômicas e a falta de educação pública geral e gratuita. No Brasil tropical a pobreza e a falta de ensino médio afeta predominantemente os descendentes de africanos, mas no Sul tem muitos descendentes de europeus que têm grande dificuldade de ingressar nas Universidades! O pior é que muitos que conseguem entrar na Universidade não conseguem continuar!

Poderíamos iniciar uma campanha muito justa que não afetaria o nível das Universidades: Garantir bolsas para todos os aprovados que não tivessem recursos para se manterem e concluírem seus cursos, nas Federais.

Conheço gente de primeira que foi aprovada, mas teve que desistir da Universidade por falta de recursos. Primeiro eu daria bolsas para esses, DEPOIS faria cursos preparatórios gratuitos para os menos afortunados. Algo assim é que fizemos na UnB lá pelos anos 60...

Grande abraço, Cordeiro.

De: Manfredo Winge
Enviada em: terça-feira, 19 de setembro de 2006 17:09
Para: 'Antonio Rodrigues'
Assunto: RES: COTAS

Caro Antônio,

não sei se te respondi na época, mas agora retomo o assunto momentoso e assino embaixo tudo que dizes no teu email.

Sempre achei - de longa data - que devemos buscar solução inteligente para que brasileiros desafortunados (de qualquer raça ou credo como convém em uma democracia socializada) tenham oportunidades iguais de acesso à instrução de qualidade que os endinheirados das classes alta e média, sejam brancos, amarelos, pardos ou negros.

Toda a força deveria ser dada para um programa nacional de melhoria e socialização do ensino fundamental como foi o inteligente e pragmático programa iniciado pelo falecido Brizola com suas escolas de tempo integral; ao facultar ao aluno, carente ou não, o ensino com qualidade, com alimentação orientada, esporte e saúde (médico, dentista, etc..) tal programa, além de dar oportunidades iguais e envolver a família do aluno carente na escola e nos conhecimentos, tira das ruas futuros marginais potenciais, um dos nossos maiores problemas atuais e futuros. Aí está o alicerce da revolução pela educação. Não é demais lembrar que o nível de aprendizado de alunos brasileiros é, estatisticamente, um dos mais baixos do mundo com reflexos diretos em nossa qualificação profissional e nos custos de produção. Temos que investir maciçamente nesta base que elevará os brasileiros carentes para um patamar que viabilize, qualquer que seja sua raça, o acesso a emprego decente e, se competente no estudo,

inclusive à bolsa de estudo na universidade. O acesso à formação universitária é um capítulo a parte e, como dizes abaixo, melhor seria investir na retenção dos alunos carentes já aprovados em vestibular do que ao criar vagas novas, às vezes em cursos privados suspeitos (ProUni??) ou ao ocupar vagas com as ditas políticas afirmativas (*sic*) de cotas raciais que poderão trazer mais problemas do que soluções.

Abraços

Manfredo

c/co amigos e familiares

De: Zuleika Carreta
Enviada em: quarta-feira, 20 de setembro de 2006 11:13
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: COTAS

Prezado Manfredo,

gostei dos pontos de vista teus e do Cordeiro sobre as cotas, ou melhor, sobre as ações afirmativas.

Como acho que sabes sou da diretoria da ADUFRGS (associação dos docentes da UFRGS) e estamos preparando seminários sobre reforma universitária, ações afirmativas e carreira docente, que serão realizados nos dias 30 e 31 de outubro e 1 de novembro, na universidade.

Eu sou a diretora encarregada do seminário sobre as ações afirmativas e já convidei um professor para defender as cotas sociais e uma professora baiana para defender as cotas raciais. Quem sabe tu queres participar e defender a tua proposta? acho muito importante que todos tenhamos voz e voto nestas questões tão importantes para a educação brasileira.

Me avisa para que eu possa tomar as providencias junto à diretoria, temos reuniões nas terças feiras e eu já poderia trazer a tua participação a baila.

Um abraço, Zuleika

De: Manfredo Winge [mailto:mwinge@terra.com.br]
Enviada em: quinta-feira, 21 de setembro de 2006 15:34
Para: 'Zuleika'
Assunto: RES: COTAS

Cara Zuleika,

obrigado pelo honroso convite.

No email abaixo expressei meu ponto de vista com base naquilo que defendo, mas sei que o assunto de inclusão social, especialmente este projeto de lei de cotas raciais ou sociais em vagas da universidade pública, é muito complexo: os debates e as discussões certamente exigirão conhecimentos sobre leis e outros aspectos correlatos que não domino e não é minha praia de interesse. Por isto acho que eu não seria um bom debatedor para se buscar construir um consenso.

Posso até ir em uma reunião e apresentar bem sinteticamente essas idéias que procurei expressar abaixo, mas ficaria somente nisto, certo?

Abração

Manfredo

De: Raif
Enviada em: sábado, 23 de setembro de 2006 19:36
Para: Manfredo Winge
Cc: 'Antonio Rodrigues'
Assunto: Re: RES: COTAS

Caro Manfredo e Sr Antonio

Concordo com as suas colocações contidas contidas neste e-mail.

Privilegiar raças seria apenas inverter o pólo da discriminação racial. É mais uma demagogia política. O correto seria ajudar todos os pobres indistintamente. Consegui me formar em

Geologia porque estudei em escola pública desde o primário, passando por internato gratuito e concluindo o nível superior com bolsa de estudos.

Abraço

Raif

Manfredo Winge escreveu:

Raif, tudo bom cara??

obrigado por atender ao "admoesto" meu e do Prof. Cordeiro com tuas observações baseadas em forte experiência pessoal .. nós da escola de geologia dos anos 50/60 fomos uns baita privilegiados com o esquema (programa da CAGE) de bolsas de "trabalho" que garantiu a sobrevivência e permanência na escola de alguns colegas mais necessitados bem como os vícios dos menos necessitados (lembro que éramos 25 na turma com 23 fumando adoidado nas salas pesteadas de fumaça).

A bolsa da CAGE (viva o JK!!) obrigava, também, a uma dedicação aos estudos em regime de tempo integral no sistema seriado (bem diferente dos dias de hoje, com alunos cursando, um dia sim um dia não, de manhã ou de tarde, no horário que tiver vaga, sem compromisso de tempo integral neste regime maluco de matrículas por disciplinas).

Com base na nossa experiência das bolsas da CAGE, creio que se pode até sugerir alguma coisa construtiva para a inclusão de alunos mais pobres (independentemente de raça ou credo..) e que mostrem, por exames sérios, ter boas aptidões e potencialidades para o Ensino Superior, mas que não se classificaram no vestibular.. quem sabe: - abrir X vagas, com bolsas de trabalho, para pré-cursos de nivelamento da própria Universidade (tem que ser melhor que os cursinhos privados de pré-vestibular) para que o candidato carente e que não passou venha a se candidatar novamente com mais chances no(s) vestibular(es) seguinte(s)??? Uma vez passando, garantir ao aluno carente uma bolsa de trabalho na própria Universidade, juntamente com outras facilidades como um sistema sério de alojamentos estudantis e restaurantes universitários de qualidade (e sem greves, por favor), para evitar que ele venha a fazer parte dos tristes numeros de evasão escolar que o Cordeiro bem lembrou.

Criatividade e empreendedorismo, com responsabilidade, competência e ética, no serviço público talvez seja o tempero político que nos faz muita falta nos dias estranhos e tristes de hoje

...

forte abraço

Manfredo

c/c amigos

De: Cezar Gouvêa [mailto:gucagouvea@yahoo.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 25 de setembro de 2006 19:00
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: RES: RES: COTAS

O problema, meus amigos, não está na universidade ou só nela, o que se resolveria simplesmente com cotas, bolsas, reforços e outros instrumentos. Se vocês não se lembram, a maioria dos nossos colegas de turma eram oriundos do ensino público que era excelente à época, e ninguém se envergonhava ou se sentia inferiorizado porque estudara no Julinho, muito pelo contrário. Aliás, dos 25 que constituíram nossa turma originalmente, 12 eram egressos do velho Júlio de Castilhos (me lembro, assim de estalo, eu, Fernando, Gerhard, Bianchi, Fritz Lohse, Mosmann, Edino, Romeu, Schwartz). Os outros eram de todos os colégios particulares de Palegre (como Toniatti das Dores, Picada do Rosário, o Manfredo e o Lowatzky creio que do Farroupilha), ou do interior, como o Breno de Pelotas, o Hardy e o Carlinhos de Ijuí, o Tessari de Caxias. Vai ver a participação de estudantes egressos dos colégios públicos hoje. Irrisórios, e

da periferia então, nenhuns! É por isso que os grandes educadores desse país, como Anísio Teixeira e Paulo Freire, para citar os dois maiores, sempre se bateram pelo ensino público gratuito e de qualidade. Daí os CIEPs do Darcy Ribeiro, e todas as outras tentativas de democratizar o ensino que temos testemunhado desde que somos gente. O que se fez desde a Redentora e em todos os governos pós Sarney, foi privilegiar o ensino particular, um grande negócio, encarado e desenvolvido como negócio, como a venda de cebolas ou os serviços de funilaria, enquanto se sucateava a escola pública e se lhe marcava os lombos com o sinete da ineficiência e bagunça. O eterno mote neo-liberal, que nos apresenta como redentor o Santo Mercado. Aí, quando o aluno, pobre, negro, índio ou deficiente, mas preliminarmente pobre, é excluído da mínima chance de atingir a Universidade que ainda é pública e gratuita (não sabemos por quanto tempo mais), e a situação fica por demais gritante, posto que é o mesmo povo pobre e expoliado que mantém essas instituições, inventam-se cotas, com as conseqüências que ressaltas em tua mensagem. É claro que uma solução tipo CAGE não se aplicaria, já que quem se habilitaria às bolsas seriam os filhos daqueles que cursaram bons e caros colégios, e não os dois filhos de uma viúva pobre que freqüentaram uma escola pública, como eu e meu irmão. Aí nesse ponto a cagada já estaria feita e o retardo seria irreversível. Mas é melhor assim! Volta-se aos tempos da Idade Média, em que filho de sapateiro seria sapateiro, e de magistrado estaria destinado à magistratura. Enfim, cada um conhecia seu lugar e baixava a cabeça e esperaria a recompensa por uma vida de privações quando chegasse ao Reino dos Céus. Sorry, amigos, a solução não é tão simples quanto parece, quando se joga com cartas marcadas e distribuídas por algum calaveira. Abs. Cezar

De: Manfredo Winge
Enviada em: segunda-feira, 25 de setembro de 2006 19:12
Para: 'Cezar Gouvêa'
Assunto: RES: RES: RES: COTAS

Cezar, acho que não leste direito a minha *probo*sta...não propus CAGE para a questão das cotas.
Manfredo

De: Cezar Gouvêa
Enviada em: segunda-feira, 25 de setembro de 2006 19:23
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: RES: RES: RES: COTAS

O meu ponto não é esse, Manfredo. Na rápida análise quero mostrar que quando se chega à Universidade a vaca já foi pro brejo. Não imaginei que estivesse propondo um CAGEão para solucionar o problema da impossibilidade de acesso dos desvalidos ao ensino superior. Quero alertar que não há solução séria se não se equacionar o problema criado com o sucateamento da escola pública em todos os seus níveis, exceto a Universidade, senão soluções paliativas ou sacanas para tentar eludir o problema, como é o caso das cotas, que terão certamente a conseqüência de abrir um fosso de ressentimento na sociedade e desmoralizar a Universidade.

De: Manfredo Winge
Enviada em: segunda-feira, 25 de setembro de 2006 19:39
Para: 'Cezar Gouvêa'
Assunto: RES: RES: RES: RES: COTAS

De pleno acordo: a solução melhor passa por sistemas tipo CIEP's ou similares, conforme disse no meu 1o email para o Antonio Cordeiro,.. já a ideia das bolsas de trabalho e de um "preparatório" nivelador para vestibular de carentes que passaram mas não se classificaram bem como a bolsa de trabalho, alojamentos e restaurante em conta para atender aos carentes já na universidade, seria para resolver problemas mais atuais e mesmo futuros de pessoal de alto potencial mas que tem que ficar no batente e que não pode cursar a universidade (se tiver emprego, hein??)

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE *Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail*

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre